- **FONOLOGIA**
  Dia 29 - Local: CL 17 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Daniel Soares da Costa*

A ENTOAÇÃO DA INTERLÍNGUA: COMO FALANTES BRASILEIROS SINALIZAM A ESTRUTURA DA INFORMAÇÃO NO DISCURSO ORAL EM ALEMÃO COMO L2

Katja Reinecke (UFSC)

Línguas entoacionais, como o português brasileiro (PB) e o alto-alemão da Alemanha (AL), usam os meios da entoação em funções discursivas para formar agrupamentos temáticos, contrastar diferenças, ativar e/ou manter tópicos ou introduzir entidades proeminentes. Na teoria auto-segmental e métrica são definidos como principais meios da entoação os seguintes: acentos tonais (altos: H* e baixos :L*), alternância tonal, tons de fronteira e o acento (stress). No PB e no AL estas formas são aplicadas em diferentes funções, lugares e realizações fonéticas. Esta pesquisa baseia-se no conceito de interlíngua, que prediz a ocorrência tanto de traços entoacionais da

língua de origem quanto da língua alvo, e de fenômenos independentes de ambas na fala de uma L2. Para tanto, foram realizadas uma análise entoacional contrastiva do PB e do AL, bem como uma comparação de enunciados espontâneos de brasileiros que falam o AL como L2 com enunciados de falantes nativos do AL. Para a discussão propõe-se um fenômeno especial: Enunciados de brasileiros mostram a tendência de aplicar alternância tonal mais freqüente, enunciar frases fonológicas (f) e entoacionais (I) mais curtas e de realizar mais acentos tonais do que falantes de AL nativos. É possível interpretar tal fenômeno através do conceito de "carga funcional" da entoação, que define a extensão funcional da entoação e seu lugar na hierarquia funcional de uma língua. Ambas as línguas usam a entoação para sinalizar a estrutura da informação, além disso, no PB são aplicadas regras eurítmicas na realização de f e I, as quais não têm siginificância no AL, cuja entoação reflete sobretudo a estrutura discurso-pragmática. Se os falantes brasileiros aplicam regras eurítmicas ao falar alemão, podem ocorrer desvios do padrão do AL, como descrito acima.

A FRASE ENTONACIONAL EM DUAS DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DO SAMBA-CANÇÃO NA BATUCADA DA VIDA

Renata Pelloso Gelamo (UNESP), Lourenço Chacon

Neste estudo-piloto, temos como proposta verificar de que modo as contribuições da Fonologia Prosódica podem auxiliar a compreender como se organizam as interpretações de uma canção popular. Mais especificamente, buscamos identificar o papel da frase entonacional na interpretação que Carmen Miranda e Elis Regina fazem do samba-canção Na Batucada da Vida. Como a frase entonacional é um constituinte da hierarquia prosódica que pode ser delimitado a partir de pausas, as ocorrências dessas pausas, em cada interpretação, foram julgadas com base na concordância de um grupo de oito juizes. A partir da concordância de suas posições, pudemos observar que a quantidade e a localização das pausas sofreram variação em cada interpretação: (a) na interpretação de Carmen Miranda, o conjunto de juízes detectou 28 pausas, sendo que 25 (89,29%) coincidiram com pontos em que pausas podem definir limites de frases entonacionais e 3 (10,71%) localizaram-se em pontos que não coincidem com esses limites; (b) já na interpretação de Elis Regina, foram detectadas 29 pausas, sendo que 27 (92,86%) coincidiram com tais limites e 2 (7,14%) não coincidiram. O elevado percentual de pausas que coincidem com limites possíveis de frases entonacionais, além de sugerir que as intérpretes se orientam, em grande medida, por fatos lingüísticos que definem esse constituinte prosódico (tal como proposto por Nespor & Vogel), mostra também a eficácia do algoritmo que o define. Por sua vez, constituintes criados a partir da não-obediência a esse algoritmo sugerem que as intérpretes se orientam, nesses momentos, por fatos de natureza musical - hipótese que, até o momento, ainda não investigamos.

A HAPLOLOGIA NA VARIEDADE PAULISTA

Vanessa Pavezi (PG - UNESP/SJRP)

Nessa comunicação, apresentamos resultados parciais de pesquisa sobre haplologia. Vemos a haplologia como um processo fonológico no qual há a queda de uma sílaba quando há o encontro de duas sílabas semelhantes em fronteiras de palavras.

Nessa pesquisa, tratamos de fatores que possam interferir na aplicação da haplologia na variedade paulista do Português Brasileiro. Para tanto, consideramos fatores morfológicos, fonológicos (prosódicas e segmentais) e funcionais.

O corpus utilizado consiste no material coletado pelo Projeto de Norma Urbana Culta (NURC)/Brasil e se limita aos inquéritos de São Paulo. A princípio, efetuamos o levantamento de todos os contextos favoráveis à aplicação da haplologia e, em seguida, realizamos a análise acústica de quatro desses inquéritos, quais sejam, EF-SP-277; D2-SP-360; DID-SP-18; E DIS-SP-235. Nesses inquéritos, verificamos um total de 272 contextos favoráveis à haplologia, porém ocorre a queda silábica em apenas 37 contextos, o que equivale a 13% do total de sílabas candidatas.

Com base nesses resultados preliminares é possível formular algumas hipóteses sobre a ocorrência desse processo fonológico. Discutiremos os seguintes pontos: (i) o contexto segmental que favorece ou bloqueia a aplicação da haplologia; (ii) a informação funcional de status dado/novo que interfere nesse processo fonológico; (iii) a estrutura prosódica relevante para a ocorrência do apagamento silábico; e (iv) a presença de uma preposição anteposta a um nome, quando essa formar a seqüência candidata à haplologia, bloqueia esse processo fonológico, mesmo que todas as outras condições, as quais estão elencadas em (i-iii), forem favoráveis.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO SISTEMA CONSONANTAL DO PORTUGUÊS ARCAICO NO PERGAMINHO VINDEL

Daniel Soares da Costa (UNESP)

O objetivo do presente trabalho é a descrição do sistema consonantal do português das cantigas de Martin Codax no Pergaminho Vindel (final do século XIII ou princípios do XIV). Para a realização de tal intuito foi feita, primeiramente, a decifração da escrita das cantigas e, em seguida, o mapeamento de todas as representações possíveis para as consoantes das palavras registradas no Pergaminho Vindel. A partir daí, partiu-se para uma investigação a respeito das relações entre letras (grafemas) e sons (fonemas), na escrita do Pergaminho, a partir do estabelecimento de contextos de ocorrência e variações de escrita encontradas para uma mesma palavra, ou palavras que continham contextos de ocorrência semelhantes para um dado valor consonantal. Os dados obtidos foram analisados com base no instrumental fornecido pelas teorias fonológicas não-lineares. Como resultados, apresentam-se a análise das 7 cantigas de Martin Codax, o levantamento de todos os grafemas consonantais presentes no Pergaminho Vindel e o estabelecimento das relações entre letras e sons. Como conclusão, chegou-se à descrição do sistema consonantal de Martin Codax no Pergaminho Vindel.

FOCO E ENTOAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Flaviane Romani Fernandes (UNICAMP)

Sândalo e Truckenbrodt (2001) argumentam que a formação de sintagmas fonológicos em sentenças neutras em Português Brasileiro (PB) é determinada, dentre outras coisas, pela interação de alinhamento à direita de sintagmas sintáticos e fonológicos (Selkirk, 1986) com um fator eurrítmico de Uniformidade (Ghini, 1993). Segundo este fator, sujeitos e verbos são mapeados em sintagmas fonológicos de mesmo tamanho. Exemplo: (1) [café quente] [queima a boca] ou (2) [café] [quente] [queima] [a boca]. Conforme os mesmos autores, no caso do exemplo (1), é a aplicação de retração de acento na palavra "café' a evidência de que não há fronteiras de sintagmas fonológicos entre "café' e "quente'.

Sândalo e Truckenbrodt (2001) ainda notam que o foco muda a estrutura prosódica das sentenças em PB e bloqueia a retração de acentos.

O presente trabalho traz evidências de que um constituinte focalizado (aqui especificamente o sujeito), além de afetar a estruturação de sintagmas fonológicos e afetar a aplicação de retração de acentos, conforme Sândalo e Truckenbrodt (2001), também afeta a estrutura entoacional dos enunciados. Exemplo:

Sentença neutra:

O José Carlos correu.

L H* L* H H L*L%

(reposta à pergunta: O que aconteceu?)

Sentença com sujeito focalizado:

O José Carlos correu.

L H H L*L%

(resposta à pergunta: Quem correu?)

O corpus utilizado neste trabalho é composto por sentenças de diferentes estruturas sintáticas (SV, SVO, SSV, SSVO, SSVOO, SVOO) produzidas, por três falantes de PB, de forma neutra (como resposta à pergunta: "O que aconteceu?') e com sujeito focalizado (como resposta a perguntas do tipo: "Quem fez algo?'). A metodologia utilizada neste trabalho consiste na: (i) transcrição de eventos tonais e dos segmentos das sentenças (neutras e com sujeito focalizado) e; (ii) comparação da estrutura entoacional destes dois tipos de sentenças.

MORFOLOGIA PROSÓDICA NOS PARADIGMAS VERBAIS EM GREGO MODERNO

Paulo Chagas de Souza (USP)

A morfologia prosódica é uma teoria de como fatores morfológicos e fonológicos interagem na determinação da forma de elementos de um sistema gramatical. Nos últimos anos ela tem se desenvolvido grandemente dentro da Teoria da Otimidade. Entre os fenômenos mais comumente analisados pela morfologia prosódica estão a reduplicação e a infixação, que anteriormente se supunha fazerem uso de moldes CV. Além desses casos em que a hierarquia de restrições pode afetar a forma em um que um morfema é realizado (por ex., como uma sílaba leve ou pesada,

alinhado com o início da palavra ou deslocado com relação a ela), há casos como o do grego moderno, em que o que depende da hierarquia das restrições é a realização ou não de um determinado morfema ou um de seus expoentes.

Em uma de suas classes verbais (ex. gráfo "escrever'), os tempos do passado (imperfeito e aoristo) são formados com o auxílio de um aumento prefixado à raiz. Contudo, o aumento não é sempre realizado, havendo no mesmo paradigma formas como égrafa ("eu escrevia'), com o aumento, e gráfame ("nós escrevíamos'), sem ele. Esse aumento é um afixo condicionado prosodicamente, que somente ocorre se receber o acento primário. O objetivo deste trabalho é relacionar a ocorrência ou não do aumento com a acentuação dos paradigmas verbais do passado em grego moderno, examinando a interação das restrições morfológicas e prosódicas pertinentes.

O PARÂMETRO DA CLITICIZAÇÃO FONOLÓGICA E OS PRONOMES ÁTONOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊS EUROPEU

Silvia Rodrigues Vieira (UFRJ)

Com base nos parâmetros de cliticização (Klavans, 1982), investiga-se especialmente o condicionamento fonético para a ordem dos clíticos pronominais no Português do Brasil (PB) e no Português Europeu (PE). Investiga-se a hipótese de que as variedades diferem quanto à direção da cliticização fonológica, optando a variedade brasileira pela ligação à direita e a européia, à esquerda.

Para a caracterização dos parâmetros acústicos do acento, procede-se à medição da duração, da intensidade e da freqüência fundamental. A fim de determinar a direção da ligação fonológica, em termos prosódicos, conta-se, ainda, com o recurso da síntese da fala. Para tanto, a pesquisa utiliza o aporte metodológico da Fonética acústica, por meio do programa CSL. Demonstra-se, por meio dos resultados obtidos, que a duração, principalmente, e a intensidade, em segundo plano, diferenciam a ligação fonológica dos clíticos nas variedades brasileira e européia.